



Impactos da COVID-19 nos Setores Hortifrutigranjeiro e Leiteiro Estado do Paraná

*(Rafael Rodrigues Fogaça, Charles Erig, Daniela Furtado de Freitas Yanaga – Sureg-PR
Gerência de Desenvolvimento e Suporte Estratégico Setor de Apoio à Logística e Gestão da Oferta)*

A pandemia do novo Coronavírus tem afetado muitos setores da economia em todo o estado do Paraná, destacando-se o mercado de hortifrutigranjeiro e a cadeia produtiva de leite.

Assim, foi realizado um levantamento sobre os principais impactos dessa pandemia nestes mercados no estado do Paraná, verificando-se que o produtor tem sido bastante prejudicado, seja em função de seus principais canais de comercialização terem sido fechados, seja pela redução da demanda, o que tem gerado um excesso de estoque e/ou perda de sua produção.

No setor de hortifrutigranjeiros, os principais canais de comercialização são as feiras livres e os restaurantes. As feiras foram suspensas por um período que variou de 7 a 10 dias, enquanto os restaurantes permanecem fechados, atendendo somente encomendas, mas com volume bastante inferior.

Alguns produtores de hortifrutigranjeiros conseguem realizar as vendas de seus produtos por meio da entrega em domicílio, as quais acontecem graças à criatividade dos produtores e compromisso com seus clientes (como por exemplo os produtos orgânicos que possuem público fiel), haja vista que não se percebe uma organização de cooperativas/associações para desenvolver este canal de comercialização. Porém, o volume comercializado via *delivery* é pequeno – não sendo suficiente para manter a demanda habitual – e necessita de tempo para fazer a entrega, o que atrapalha a execução dos serviços nas propriedades. Tais serviços são realizados, majoritariamente, por mão de obra familiar, o que pode explicar a manutenção da mão de obra rural neste setor.

Outro fator que tem preocupado os produtores de hortifrutigranjeiros é o planejamento do plantio. Neste momento, existe uma estabilização do volume de produção, porém, como não se sabe até quando as restrições de acesso/atendimento vão permanecer, os agricultores não sabem se plantam na área inicialmente programada ou se reduzem a área plantada.

Neste período, foi observado um pequeno aumento nas aquisições dos hortifrutigranjeiros por meio do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e o direcionamento das compras da alimentação escolar para atendimento de famílias carentes. Mas esse volume é pequeno tanto para solucionar o problema do produtor (comercialização/escoamento da sua produção), como para atender a demanda das famílias que estão em dificuldades financeiras.

Já o setor leiteiro, tem como principal canal de comercialização as indústrias de laticínios, sendo que aquelas que estão focadas na produção de queijos tem encontrado dificuldades na comercialização deste produto, haja vista que os



restaurantes e pizzarias, que são grandes consumidores deste produto, estão fechados ou com demanda bastante reduzida.

Até o momento, os laticínios do Estado estão conseguindo absorver o leite produzido pelos produtores paranaenses, porém, seus estoques estão 50% maiores do que em períodos normais e, em breve, a capacidade de estocagem dos laticínios estará saturada. Esses laticínios produzem leite pasteurizado integral, leite pasteurizado semidesnatado, bebida láctea, creme de leite pasteurizado, doce de leite, iogurte, queijo muçarela, requeijão com amido e requeijão cremoso, e tem como destino os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

Visando minimizar os impactos das restrições geradas pela pandemia, alguns laticínios adotaram medidas alternativas, como reduzir a produção de queijo e vender o excedente de leite cru para indústrias maiores, visando a sua transformação em leite UHT (Ultra High Temperature) e/ou em pó, haja vista que são produtos com maior prazo de validade. Também houve casos de suspensão dos contratos de trabalho de parte dos colaboradores, colocação de parte dos empregados em férias e também demissões. Saliente-se que, provavelmente, muito em breve as indústrias maiores, as quais estão captando o excedente das menores, não terão mais condições financeiras para recomprar o leite cru, devido à falta de comercialização de todo o leite UHT fabricado e falta de espaço para o seu armazenamento.

Além da indústria, o produtor de leite também está sentindo os impactos das restrições. Geralmente os produtores paranaenses adotam um planejamento de modo que a maior quantidade de nascimento de bezerros ocorra a partir do mês de abril, que é quando os preços do leite tendem a subir no mercado, visto que em outras regiões do país, as quais somente criam leite a pasto, existe escassez de pastagens em virtude de falta de chuvas (o que é um aspecto normal do clima dessas outras regiões brasileiras de cerrado). Com isso, seria esperado um aumento na produção de leite no Paraná nos meses de outono/inverno, o que, no cenário atual, é motivo de preocupação para o setor leiteiro.

Há ainda os altos custos advindos com a ração no presente ano, haja vista que os farelos de milho e soja, principais componentes das rações, estão com preços elevados. E agravando a situação, há a escassez de chuvas nos meses de março e abril/2020 no Paraná, fato que poderá ocasionar uma menor produção de silagem de planta inteira do milho segunda safra. Logo, sabe-se que houve aumento no custo de produção no setor leiteiro nos últimos meses.

Conclui-se então que, para evitar um desabastecimento no futuro nos setores leiteiro e hortifrutigranjeiro, é necessário assegurar meios de comercialização aos produtores rurais e empresas ligadas a estes setores, garantindo a continuidade do plantio e produção no estado do Paraná.